

Tradução de *Minha Ela*, de Anton Pávlovitch Tchékhov¹

Cyro Cezar da Silva Barbosa²

Nascido em 1860 na cidade de Taganrog, Anton Tchékhov, embora médico de profissão, destacou-se e tornou-se mundialmente reconhecido por sua expressiva obra literária. Suas primeiras obras compõem consistem em uma série de crônicas e contos, principalmente de caráter humorístico, publicados em revistas e jornais. Já nas primeiras obras de início, mostrava sua sensibilidade compositora, capaz de condensar, por códigos lacônicos, e, em cenários tão casuais, a riqueza não exposta da vida e do ser humano. É nesse contexto em que ocorre a publicação do conto curto *Minha “ela”*, presente na 22ª edição da revista satírica *Budilnik*, no ano de 1885. Situando um caso de amor obsessivo, Tchékhov nos conduz, com típico bom humor, a um desfecho que revela uma relação inerente à quase toda experiência humana: o amor pela musa, que não é, todavia, uma mulher, mas um estado de espírito.

Devido à precisão médica através por meio da qual o autor

emprega as palavras de suas obras, a tradução das criações de Tchékhov sempre se mostra um prazeroso desafio. Foi importante manter um linguajar de tom casual, para preservar a sensação de trivialidade apresentada em primeiro momento. Alguns detalhes que foram importantes no processo de tradução foram a adaptação dos nomes próprios *Lília*, *Lélia*, *Néli*, que se encontram no final do texto original, e a opção de remeter ao termo francês *cocotte*, em vez de substituí-lo por uma palavra portuguesa como “coquete” ou “cocote”. No primeiro caso, não faria sentido transliterar os nomes russos, pois eles formam com a palavra *len’* (preguiça) um trocadilho, através por meio da semelhança fonética entre ambos. Portanto, a solução foi utilizar outros nomes próprios que também apresentassem semelhança fonética com a palavra “preguiça”. No segundo caso, foi necessário levar em conta o contexto em que o termo *kokotka* foi empregado. *Kokotka* faz referência a

¹ Fonte: ЧЕХОВ, А. П. Полное собрание сочинений и писем: В 30 т. Сочинения: В 18 т. / АН СССР Институт мировой литературы имени А. М. Горького. Т. 4. [Рассказы. Юморески], 1885–1886. Москва: Наука, 1976, С. 11. [TCHÉKHOV, A. P. Polnoie sobranie sotchinieni i pisem: V 30 t. Sotchinienia: V 18 t. / AN SSSR Institut mirovoi literaturi imeni A. M. Gor’kogo. T. 4. [Rasskazi. Iumorieski], 1885-1886. Moskva: Nauka, 1976, p. 11].

² Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: cyro.cdsb@gmail.com.

uma musa de comportamento responsável por levar o escritor à ruína num sentido financeiro, não esclarecendo a forma com que executa isso. É possível notar uma semelhança entre o termo em russo e o termo em francês do qual se origina, isto é, para designar uma mulher de comportamento leviano, sustentada por seu amante³. Em português,

Minha “ela”

Ela, como alegam com propriedade meus pais e chefes, nasceu antes de mim. Estejam eles certos ou não, sei apenas que não me recordo de um dia sequer de minha vida em que a ela eu não tenha pertencido e que não tenha sentido sobre mim o seu poder. Ela nunca me larga, dia ou noite; eu tampouco demonstro intenções de escapar dela, – a relação, portanto, é forte, sólida... Mas não fique com inveja, jovem leitora!.. Essa tocante relação não me traz nada além de infelicidade. Em primeiro lugar, a minha “ela”, sem me dar folga dia e noite, não me permite fazer nada. Ela me atrapalha a ler, escrever, caminhar, deleitar-me com a natureza... Enquanto escrevo essas linhas, ela me empurra com o cotovelo e, a cada segundo, assim como a antiga Cleópatra de seu não menos antigo Antônio, me convida ao leito. Em segundo lugar, ela me leva à ruína

“cocote” faria referência explícita ao meretrício, enquanto “cocota” ou “coquete” fariam menção apenas às características de sensualidade e beleza. Dessa forma, a presença do termo em francês, na tradução final, resolve essas divergências conceituais entre os termos em português e preserva o sentido original.

Моя «она»

Она, как авторитетно утверждают мои родители и начальники, родилась раньше меня. Правы они или нет, но я знаю только, что я не помню ни одного дня в моей жизни, когда бы я не принадлежал ей и не чувствовал над собой ее власти. Она не покидает меня день и ночь; я тоже не выказываю поползновения удрать от нее, – связь, стало быть, крепкая, прочная... Но не завидуйте, юная читательница!.. Эта трогательная связь не приносит мне ничего, кроме несчастий. Во-первых, моя «она», не отступая от меня день и ночь, не дает мне заниматься делом. Она мешает мне читать, писать, гулять, наслаждаться природой... Я пишу эти строки, а она толкает меня под локоть и ежесекундно, как древняя Клеопатра не менее древнего Антония, манит меня к ложу. Во-вторых, она разоряет меня, как французская кокотка. За ее

³ КОКОТКА. In: АКАДЕМИК. Академик, 2023. Disponível em:

<https://dic.academic.ru/dic.nsf/ushakov/836550>. Acesso em: 31. Jul. 2023.

como uma *cocotte*⁴ francesa. Pelo seu afeto, tudo sacrifiquei: carreira, fama, conforto... Graças a ela, ando sem ter o que vestir, vivo em um quarto barato, me alimento de ninharias, escrevo com tinta fraca. Tudo, tudo ela devora, insaciável! Eu a odeio, desprezo... Há muito tempo deveria ter-me divorciado dela, mas até agora não o fiz, e não foi porque os advogados moscovitas cobram quatro mil pelo divórcio... Filhos, nós ainda não temos... Quer saber o nome dela? Como quiser... Ele é poético e faz lembrar Priscila, Patrícia, Larissa⁵...

O nome dela – *Preguiça*.

привязанность я пожертвовал ей всем: карьерой, славой, комфортом... По ее милости я хожу раздет, живу в дешевом номере, питаюсь ерундой, пишу бледными чернилами. Всё, всё пожирает она, ненасытная! Я ненавижу ее, презираю... Давно бы пора развестись с ней, но не развелся я до сих пор не потому, что московские адвокаты берут за развод четыре тысячи... Детей у нас пока нет... Хотите знать ее имя? Извольте... Оно поэтично и напоминает Лилю, Лелю, Нелли...

Ее зовут – *Лень*.

⁴ A palavra russa *kokotka* é um empréstimo do termo francês *cocotte*: vocativo familiar/termo afetoso endereçado a uma mulher, a uma pequena garota; mulher sustentada, meio mundana, mulher de pouca moral.

⁵ No original, o autor cita os nomes *Lília, Lélia, Nélli*, que se assemelham foneticamente ao substantivo *Len'* (preguiça).